

Uma força para transformar

Candidatura à Comissão Coordenadora Concelhia de Santa Maria da Feira

A candidatura “**Uma força para transformar**” surge em continuidade com a Comissão Coordenadora Concelhia (CCC) cessante. Integra, por isso, aderentes da anterior CCC, mas também novos aderentes, com trabalho concreto no Bloco e nas suas iniciativas e lutas sociais. Tendo em conta o crescimento do Bloco de Esquerda nas últimas Eleições Autárquicas e o surgir de novos e novas aderentes, comprometemo-nos a continuar a aumentar a nossa influência social na sociedade. Propomo-nos, por isso, continuar a trabalhar e a lutar incansavelmente para melhorar a qualidade de vida de todos os feirenses.

1. Eleições Autárquicas 2017: um Bloco de Confiança

O Bloco de Esquerda obteve o seu melhor resultado de sempre nas Eleições Autárquicas de 2017 no concelho de Santa Maria da Feira. Elegemos, pela primeira vez, dois deputados municipais e um membro para Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior. Somos a terceira maior força política representada na Assembleia Municipal.

O Bloco de Esquerda apresentou listas à grande maioria das freguesias do concelho, para tal envolvendo mais militantes e muito mais feirenses que integraram as nossas listas por reconhecerem em nós capacidade para melhorar a qualidade de vida no nosso concelho. E por isso aumentamos significativamente a nossa votação em todas as freguesias e capacidade de influência social.

Com esta candidatura e no seguimento do trabalho desenvolvido, o Bloco de Esquerda, propõe-se continuar a trabalhar para construir e contribuir para uma alternativa sólida e de confiança que defenda os interesses e necessidades da população de Santa Maria da Feira.

Esta candidatura compromete-se também a apoiar os membros eleitos e a envolver-se nas várias lutas sociais, de modo a disputar a maioria social no concelho de Santa Maria da Feira.

2. O Bloco em Santa Maria da Feira: mudança de paradigma

Inexistência de uma rede de transportes públicos que permita acesso aos serviços públicos. Agravamento das assimetrias entre as freguesias e a sede do concelho. Inexistência de tarifa social da água, saneamento e resíduos sólidos. Inexistência de políticas sociais de apoio a uma população cada vez mais idosa e isolada, ou agregados familiares em dificuldades, ou expansão e recuperação do parque de habitação social, de uma forma inclusiva, Incapacidade de fixar os e as nossas jovens com postos de trabalho com direitos e salários justos e habitação a preços acessíveis. Inexistência de um plano de desenvolvimento sustentado para todo o concelho. Desprezo por políticas de promoção do bem-estar animal e defesa da saúde pública. Falta de transparência na gestão dos dinheiros e recursos públicos.

Estas são algumas das marcas de décadas de desgoverno do PSD no concelho de Santa Maria da Feira. O atual executivo, mantendo a tradição dos anteriores, tem demonstrado claramente a sua incompetência para dar resposta às necessidades dos e das feirenses. A incompetência é tal que nem as suas sucessivas promessas eleitorais conseguem realizar. O programa do PSD tem passado por cobrar mais impostos aos feirenses (por exemplo, a cobrança do IMI que aumenta de ano para ano) e mesmo assim não realizar investimentos com esse dinheiro, em particular no âmbito social. Em 2016 e em 2017 a Câmara tinha mais de 20 milhões de euros disponíveis que poderia e deveria ter aplicado em medidas de apoio social, mas não o fez. Atualmente, o apoio social resume-se a 7500€ anuais para o cartão Feira Sénior para toda a população sénior do concelho com dificuldades, e apenas 14750€ para a Medida de Apoio a estratos sociais desfavorecidos, o que claramente insuficiente para apoiar toda a população desfavorecida. Em publicidade e propaganda o executivo desperdiça verbas muito superiores.

O PSD tem vindo a privatizar uma série de serviços e deveres básicos e outros de gestão corrente da Câmara Municipal: distribuição da água; saneamento; recolha de resíduos; limpeza e conservação dos espaços públicos; gestão e elaboração de projetos; gestão dos equipamentos desportivos; apoio aos e às feirenses mais desprotegidas. Estes são apenas alguns exemplos. Esta privatização e externalização de serviços tem vindo a agravar ainda mais a falta de transparência e rigor na gestão da autarquia e da sua empresa municipal, FeiraViva. O executivo do PSD e FeiraViva são campeões dos ajustes diretos.

O Bloco de Esquerda defende que necessária uma alteração radical ao paradigma de desenvolvimento do concelho, de modo a que sejam criadas respostas efetivas às necessidades dos e das feirenses, combatendo o conservadorismo e lutando por uma sociedade mais justa e igualitária.

3. A luta por um concelho melhor

Para os constantes problemas e deficiências com que concelho de Santa Maria da Feira se depara, o Bloco propôs, propõe e continuará a desenvolver propostas alternativas.

Ao nível da mobilidade, encontramos uma rede de transportes públicos bastante deficitária, com uma Linha do Vouga completamente abandonada por parte dos autarcas e governantes. Defendemos a requalificação de toda a Linha do Vouga e não só entre Espinho e Oliveira de Azeméis. Continuaremos ainda a defender a construção do Centro Coordenador de Transportes e que a Transfeira passe, efetivamente, a servir todo o concelho de igual forma.

Ainda no âmbito da mobilidade, deparamo-nos com uma rede viária com muito pouca qualidade. A maioria das recentes intervenções de reabilitação da rede viária apenas se limitaram à renovação do asfalto, mantendo-se, em muitos dos casos, a existência de diversas barreiras arquitetónicas, que colocam em causa a mobilidade de pessoas com mobilidade condicionada. Num concelho que se quer inclusivo, não é aceitável a presença deste tipo de barreiras. A par da eliminação das barreiras arquitetónicas é fundamental a correta e sensata sinalização, garantindo, ao mesmo tempo, que todos os equipamentos e serviços do concelho respeitam as normas de acessibilidades previstas na legislação.

Outra questão fundamental prende-se com a Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos. Neste momento, verificamos que esta recolha é efetuada quatro vezes por semana, na sede do concelho, enquanto nas restantes freguesias do concelho é efetuada apenas duas vezes por semana. Consideramos que é necessário averiguar se existem outras zonas do concelho onde se justifique uma maior frequência das recolhas tomando como critérios a densidade populacional e a tipologia da indústria e do comércio presentes, de modo a garantir a salubridade das populações.

Em Santa Maria da Feira a Água e o Saneamento estão entregues à gestão da INDAQUA - Indústria e Gestão de Água, S.A, empresa privada, assim como a Recolha de Resíduos Urbanos e o Estacionamento que se encontram concessionados a empresas privadas. É urgente a remunicipalização da água, a aplicação de uma tarifa social, o fim das taxas de ligação e o fim da taxa de disponibilidade. Como tal, o Bloco de Esquerda tem vindo a insistir na questão dos serviços públicos, defendendo que a INDAQUA deve ser remunicipalizada, sendo aplicada a tarifa social. O mesmo deve acontecer com o estacionamento pago, uma vez que a concessão de cerca de 1000 lugares de estacionamento pagos na freguesia de Santa Maria da Feira não contribui sequer para a receita da Câmara Municipal.

Relativamente ao património, este é maioritariamente ignorado por parte da gestão municipal, como se verifica no desleixo com os Castros de Fiães e Romariz, assim como em relação ao Mercado Municipal, ou ainda a Quinta do Engenho Novo em Paços de Brandão. O Bloco de Esquerda pretende fazer um levantamento deste património esquecido pela gestão municipal, e que apresenta um enorme potencial de utilização para as populações. O Bloco propõe-se a levar estes assuntos a discussão na Assembleia Municipal, com vista a promover intervenção nestes espaços e para que estes sirvam adequadamente as populações.

Ao nível do ambiente, deparamo-nos com uma falta de rigor no controlo das descargas poluentes no Rio Uíma. Ao mesmo tempo, as monoculturas de eucalipto proliferam em todo o concelho. Assim, torna-se necessário que exista uma maior fiscalização das descargas no Rio Uíma, e que sejam efetivamente aplicadas coimas para sancionar estas descargas e a limitação às plantações de eucalipto, privilegiando as espécies autóctones. É também imperativo dotar o concelho de espaços verdes e equipamentos de lazer que permitam que as pessoas possam desenvolver atividades ao ar livre de forma saudável.

Na visão do Bloco de Esquerda, os jovens devem ser tratados como membros importantes da sociedade. Deste modo, no sentido de promover a valorização e importância da educação, revela-se fundamental reforçar a verba e o número de bolsas de estudo atribuídas pela Câmara Municipal e implementar esta medida em todas as escolas do concelho. De modo a promover o acesso à informação, o Bloco apoia a criação de locais de livre acesso Wi-Fi pelo concelho. Para além de promover a educação, é imperativo envolver os jovens numa participação ativa na sociedade, nomeadamente através de uma intervenção cívica e política. Assim, deve haver um esforço por parte da Câmara Municipal para envolver os jovens na esfera política e social, sendo que esta passa por uma ampla promoção do projeto Jovem Autarca garantindo a transparência deste processo.

O Hospital S. Sebastião (HSS) não tem capacidade para responder às necessidades de saúde da população. O Bloco de Esquerda defende um maior investimento, não só no HSS, mas também nos Cuidados de Saúde Primários e na Rede Nacional de Cuidados Continuados do concelho. Este investimento só será conseguido com mais recursos para o SNS que passam por uma maior dotação orçamental. Assim, continuaremos a propor a contratação de mais profissionais para o hospital, a concretização de investimentos que são absolutamente necessários, como é o caso da aquisição de equipamentos de ressonância magnética ou as obras nas urgências e a ampliação das instalações de modo a aumentar a capacidade de resposta. Os Cuidados de Saúde Primários devem ser dotados de mais consultas, nomeadamente em áreas como a Nutrição, Psicologia, Podologia, Saúde Visual e Saúde Oral. Devem ser implementadas unidades de cuidados continuados no concelho de

Santa Maria da feira, de gestão pública, e devem ser reforçados os cuidados de saúde ao domicílio.

O bem-estar animal é um tema que o Bloco de Esquerda tem vindo também a trazer à discussão, tendo já realizado várias iniciativas no concelho. Neste sentido, é urgente o reforço das políticas públicas para o bem-estar animal, através da criação de um Regulamento Municipal para o Bem-Estar Animal, que preveja uma resposta efetiva, privilegiando a recolha, a esterilização e promoção da adoção responsável dos animais de companhia. Considera-se ainda, que o município não pode depender somente dos fundos provenientes da administração central, devendo sobretudo criar políticas próprias e dotação orçamental que possa dar resposta a estas necessidades.

O Bloco de Esquerda defende uma sociedade mais justa, que proteja os cidadãos com mais dificuldades. O Estado e as Autarquias devem canalizar respostas sociais para os desempregados, em especial os casais desempregados, os desempregados com deficiências, empregados com baixos salários, os idosos, as crianças e jovens. Assim, deve-se potenciar um Plano de Emergência Social no Concelho, um Plano Social de Habitação, uma Tarifa Social da Água, um Programa de Participação na Aquisição de Medicamentos, Programas de Combate à Solidão na Terceira Idade e um Programa Municipal de Promoção da Igualdade de Género e Combate à Homofobia.

4. Transformar o país:

O acordo parlamentar entre o Bloco de Esquerda e Partido Socialista, foi uma decisão acertada pois travou o empobrecimento do país e começou a devolver aos cidadãos e cidadãs, parte do que o PSD e CDS, em boa consciência lhes retirou. No entanto, o PS vota inúmeras vezes em diplomas ao lado PSD e do CDS-PP, bloqueando assim a luta da Esquerda no que toca ao combate da precariedade, na reposição dos direitos das e dos trabalhadores, nas 35 horas de trabalho semanal para o setor público e privado e num maior investimento no Estado Social.

A ausência de um maior investimento no Estado Social está patente nos mais diversos setores, principalmente na saúde e escola pública. A nacionalização dos sectores estratégicos, defendida pelo Bloco de Esquerda, não é a prioridade do governo PS.

No contexto atual, o Bloco de Esquerda é o partido que tem um programa de desenvolvimento assente no aumento dos rendimentos dos trabalhadores e pensionistas, justiça social e no investimento nos serviços públicos, respeitando o ambiente e os direitos dos animais, aliando a isso várias propostas que rompem com o conservadorismo e promovem a emancipação social.

O reforço eleitoral e social do Bloco de Esquerda é necessário para termos uma sociedade mais justa, com os sectores estratégicos nas mãos do Estado, maior investimento no Estado Social e políticas que combatam a discriminação das minorias e populações vulneráveis da nossa sociedade. Nas próximas eleições legislativas e europeias, comprometemo-nos a lutar por uma maioria social mais ampla e por uma alternativa de Esquerda em Portugal e na Europa.

Candidatos/as Efetivos/as

1. Luís Sá, empresário
2. Salomé Ventura, arquitecta
3. Nuno Cruz, operário corticeiro
4. Moisés Ferreira, psicólogo
5. Bianca Almeida, antropóloga
6. Nuno Serrano, consultor informático
7. Eduardo Couto, estudante
8. Ana Martins, estudante/bolseira inv.
9. Amadeu Oliveira, operário corticeiro
10. Pedro Alves, designer
11. Ana Maria Pereira, educadora de infância
12. José Barros, consultor comercial
13. Pedro Ferreira, técnico de amostragem
14. Inês Santos, estudante de belas artes
15. Rui Sousa, professor de música
16. Fábio Valente, estudante de economia
17. Diana Silva, estudante de economia

18. Paulo Oliveira, director geral
19. Joaquim Dias, escriturário
20. Tatiana Reis, estudante
21. José Jesus, assistente operacional
22. Manuel Rocha, operário corticeiro
23. Tatiana Ferreira, estudante de direito
24. Rufino Figueiredo, serralheiro mecânico

Candidatos/as Suplentes

25. Filipe Oliveira, operador de equipamentos
26. Jéssica Tavares, estudante
27. Carlos Liberal, aposentado
28. Hélder Mota, designer
29. Inês Oliveira, estudante de direito
30. César Sousa, estudante de direito
31. Miguel Ruge, estudante
32. Mariana Ferreira, estudante
33. Raquel Maia, engenheira civil

Mandatário da moção: Pedro Alves